

# Não apaguem a Memória!

movimento cívico

## Boletim Noticioso

## *Penso & Digo*

Nº 2 – 7 Jan. 2007

### **Vamos cantar as janeiras!**



Ainda não é o festival. Esse será no dia 17 de Fevereiro, como todos já devem saber – e nunca é demais recordar. Mas é o *mês das janeiras*, de ir “por esses quintais adentro cantar às moças solteiras...”, o que em linguagem corrente quer dizer que é tempo de preparar o nosso grande festival de homenagem ao Zeca Afonso. Há novidades, que aqui difundimos em primeira (ou segunda?) mão, e também algumas precisões sobre quem está e quem não está.

Aqui fica o ponto da situação feito pelo Victor Santos: Artistas/Grupos confirmados: Chullage; Fanhais; Tino Flores; Carlos Alberto Moniz; Maria do Céu Guerra; Coro Lopes Graça; Erva de Cheiro; Pedro Moutinho.

Não vêm mas manda depoimentos: Zé Mário Branco e João Afonso.

E, ainda parafraseando, o Victor Santos, ([victormsantos@sapo.pt](mailto:victormsantos@sapo.pt)), “se houver algum desacordo é altura de o exprimir”. Façam-no para ele, para a Ana Gaspar ([anagaspar@spgl.pt](mailto:anagaspar@spgl.pt)) ou para o Vítor Sarmento ([vsarmento@espacoribeira.pt](mailto:vsarmento@espacoribeira.pt)).

Numa avaliação muito positiva das despesas, os nossos contabilistas fizeram uma estimativa de mil euros, que contam cobrir largamente – muitíssimo largamente, dizem eles – com a venda dos bilhetes (750 bilhetes a 5 € cada), 100 camisolas a 5€ cada e 200 *pins* ainda sem preço de venda.

Além disso, vamos tentar cravar patrocínios à Câmara Municipal de Lisboa, à Câmara M. de Cascais e STML [quem será?] para financiar algumas destas coisas.

E ...*last but not the least*...

### **É preciso arranjar um nome!**

Já houve umas ideias e ficamos todos de pensar em mais

"Não apaguem a memória + um símbolo alusivo"

"Cantar as memórias" "cantar memórias"

"Cantando Não se Apaga a Memória"

## **Recordando José de Sousa (1898-1945)**

Hoje pouco dirá o seu nome a muita gente.

Mas foi seguramente uma das figuras mais marcantes da resistência à ditadura do Estado Novo.

Destacou-se ainda durante a 1ª República. Primeiro como secretário-geral das Juventudes Sindicalistas (anarquistas) e depois como fundador e primeiro secretário-geral da Federação das Juventudes Comunistas, em 1921.

Foi, a par de Bento Gonçalves, o grande responsável pela reorganização do PCP de 1929, que lançou este partido para a resistência na clandestinidade. Assumiu a liderança do PCP quando da primeira prisão de Bento Gonçalves (1930/3).

Foi fundador e secretário-geral da Intersindical e o principal responsável, pelo lado do PCP, pela revolta operária de 18 de Janeiro de 1934.

Com Bento Gonçalves e Júlio Fogaça formava o secretariado do PCP, até à prisão dos três, em 1935. Foi brutalmente torturado (praticamente à frente de Bento Gonçalves), e foi um dos primeiros prisioneiros a ser enviado para o Tarrafal.

Foi expulso do PCP, em 1943, por divergências políticas marcadas pela sua condenação do pacto germano-soviético, entre a Alemanha nazi e a URSS, de 1939. Mas manteve sempre as suas convicções de comunistas.

Após sair em liberdade, em 1944, apesar de uma actividade profissional intensa, liderou ainda uma tentativa de lançar um novo partido operário de oposição à ditadura. Foi também, com António Sérgio, o grande organizador do movimento cooperativista, particularmente do Ateneu Cooperativo, um espaço de resistência contra a ditadura que reuniu comunistas, socialistas, anarquistas e outros resistentes.

O 40º aniversário da morte de José de Sousa vai ser assinalado com dois colóquio. Um no dia 13 de Janeiro (sábado) e o outro na semana seguinte, 20 de Janeiro, ambos às 16 horas, na Biblioteca Museu República e Resistência, em Lisboa.

A sessão do dia 13, contará com intervenções de Edmundo Pedro, Francisco Canais Rocha, Fernando Rosas e Carlos Carvalho (CGTP).

A segunda sessão, no dia 20, terá a participação de José Hipólito dos Santos, Eugénio Mota e Manuel Canaveira de Campos (Instituto António Sérgio).

Em ambas as sessões haverá espaço para debate.

### **Luís de Carvalho**

### **Novos membros do Movimento**

No decorrer de Dezembro de 2006 inscreveram-se no Movimento:

António Sousa Pereira

José Teles

Ana Lia Campos

António Veríssimo

César Nuno Grima Madureira

Miguel Rodrigues

Serafim Matos da Silva

Recorde-se que as inscrições podem fazer-se directamente

[Tens razão Catarina Prista, qualquer deles é muito fraquinho!]

## **Todos ao plenário do dia 18**

As reuniões preparatórias dos Grupos estão em andamento, tendo em vista a apresentação do relatório & contas de 2006, no plenário do dia 18, a realizar na A25A, a partir das 21h. [Façam favor de serem pontuais!]

A ordem de trabalhos, ainda provisória, deve ser a seguinte:

1. Informações.
2. Definição da ordem de trabalhos para o próximo Plenário (seria incluída a proposta de elaboração de um plano semestral de trabalho para cada GT apresentada por Martins Guerreiro).
3. Próximas acções do Movimento (em particular tendo em vista o debate parlamentar sobre a nossa Petição e a criação do Museu da Resistência e da Liberdade - Aljube).
4. Ponto de situação quanto às negociações com a CM de Lisboa quanto ao projecto museológico da "António Maria Cardoso".
5. Novas adesões ao Movimento.

Para que conste, deve sublinhar-se que fizeram já a sua reunião os Grupos Roteiros da Memória e do Aljube. O da Comunicação deverá reunir-se no dia 15, 2ª feira.

para o nosso site: <http://maismemoria.org/mm>

## **Lei da Memória em Espanha**

O Paulo Martins encontrou, nas suas pesquisas, o projecto de lei que em Dezembro de 2005 entregaram nas Cortes espanholas a Esquerda Republicana da Catalunha (ERC) e a Esquerda Unida (IU). Vêm juntar-se ao do governo espanhol, aprovado em Julho de 2006 e que a Lúcia Ezaguy Simões já tinha colocado nos nossos arquivos. Em breve eles vão juntar-se à documentação que sobre o assunto já existe no blogue: <http://naoapaguemamemoria2.blogspot.com>

## **Museus da Resistência**

A propósito, recorde-se, para conhecimento de todos os membros do Movimento que já há em Portugal uma referência sobre a preservação da memória da resistência ao fascismo. Foi obra do jovem concelho de Odivelas e através dele se recorda o Movimento das Forças Armadas, através do seu Posto de Comando ali sedado: <http://www.cm-odivelas.pt/Extras/MFA/>

Merece também uma visita o Museu da Resistência Nacional (França), através do endereço: [www.musee-resistance.com](http://www.musee-resistance.com)

**Até para a semana e mandem notícias.**